P39.112

ARTES & VARIEDADES

A Companhia Cisne Negro, de São Paulo, é o destaque de hoje no CCC

A dança contemporânea sob a ótica do Cisne Negro

Numa fase de completo raquitismo artístico/cultural no âmbito nacional, Campinas, praticamente, foi premiada com dois espetáculos que a Companhia de Dança Cisne Negro apresenta na cidade. O que o público poderá apreciar amanhã - hoje o espetáculo é fechado aos clientes do Banco Geral do Comércio - às 21 horas, no teatro do Centro de Convivência Cultural, é um trabalho inovador, preocupado com a técnica de seus 14 integrantes, e ainda, com a qualidade expressionista de suas coreografias.

O Cisne Negro estará mostrando um repertório totalmente diversificado dividido em duas partes, com coreografias de Janet Smith, Ivonice Satie, Gigi Caciuleanu e enfatizando um trabalho criado pelo coreógrafo português, Vasco Wellencamp - especialmente para esta companhia. As músicas determinam a especialidade do grupo: o contemporâneo. São elas de Milton Nascimento, Jean Michel Jarre, Haendel e a contraponto uma "Sonatina" de Tchaikovski - a fim de exibir o lado clássico de seu repertório.

Em seu currículo, que dispensa comentários, o Cisne Negro conta com um trabalho que requer muita disciplina, em seis horas, no mínimo, de aulas diariamente. A direção artística é de Hulda Bittencourt que descreve a escolha de um estilo, marcado muito mais pela dança contemporânea como "uma maior identificação com o público".

Histórico

A Companhia de Dança Cisne Negro nasceu há 13 anos e de acordo com sua idealizadora, Hulda Bittencourt, "sem nenhuma pretensão de ser o que é hoje: profissional". Ela conta que de repente estavam em Londres, Nova Iorque, Espanha e Escócia. "No começo tudo era muito difícil, eu exercia funções de professora, coreógrafa, administratora, e tudo o mais", declara Hulda que atualmente se detêm ao setor administrativo.

Através de muita garra e seriedade, o grupo foi tomando forças e prestígio e hoje Hulda preocupa-se em fazer um trabalho voltado à população em geral: levar a dança do Cisne Negro às praças, supermercados, shopping centers e outros locais. Sua primeira experiência este ano foi num tablado instalado na Praça Ramos, em frente ao Teatro Muncipal de São Paulo. "Fizemos um programa leve e curto que foi desde um trecho do "Quebra Nozes" até "Sabiá", de Chico e Tom Jobim. As pessoas se emocionaram e choravam durante a apresentação", conta a bailarina Beth Rosiléu, solista da Companhia, há 11 anos.

"Este novo trabalho tem o objetivo de levar a dança a todas as pessoas de qualquer camada social, para conseguir e adqurir um público e conquistar o seu espço", explica a diretora artística.

Progresso da dança nacional

"Ser bailarina no Brasil é uma luta constante". Com esta frase Beth Risoléu define sua profissão, que conta com dificuldades financeiras e total dedicação dos profissionais da área. Já o bailarino Marco Antonio Gomes, com dez anos de carreira na companhia, diz que se sente bastante satisfeito em ter visto crescer a dança no País. "Quando iniciei minha carreira todos tinham preconceito, e hoje sinto esta transformação", conta.

Por causa dos preconceitos existentes num País como o Brasil acerca de homens que dançavam ballê, Marco Antonio diz que só iniciou seus estudos de dança aos 21 anos de idade. "Hoje podemos observar crianças indo para as escolas de dança". Ambos acreditam que a formação dos bailarinos ainda deve ser completamente clássica, através de boas escolas.

O conjunto Urbanóides será uma das atrações da noite de hoje

Projeto cultural mostra música, dança e teatro

Atrações culturais das mais variadas que vão desde performances teatrais (realizadas pelos participantes das oficinas com o grupo norte-americano "The Living Theatre" - que esteve no Brasil em abril passado) até apresentações de ginástica aeróbica, terminando num concurso aberto de lambada poderão ser vistas e sentidas somente nesta noite, a partir das 19 horas, no Ginásio do Colégio Culto à Ciência. O interessante é que os shows musicais, teatro, dança e artes plásticas irão tendo espaços distintos a partir de realizações conjuntas das diferentes formas de atividades e manifestações. Isto significa, que ao mesmo tempo em que se ouve banda de rock, poderá, ainda, se assistir à performance de um artista plástico desenvolvendo uma escultura.

"País de Oz" é o nome do projeto desenvolvido pelo Grêmio Recreativo do Culto à Ciência, que ainda, promete dar continuidade a este primeiro manifesto. Nesta noite, o público poderá presenciar as bandas: "Bando", "Arenna", "Aléo Banda" e "Urbanóides"; a performance dos integrantes da oficina do "Living"; a dança afro do Movimento Axé e um número de ginástica aeróbica da Academia Frida's.

A entrada è franqueada ao público, e segundo a organização do projeto "País de Oz", a noitada deverá terminar somente por volta da meia-noite.

"Concertos BHU" traz Camerata de Curitiba

A segunda série do "Concertos BHU", promoção do Banco Holandês Unido, terá 11 apresentações em diferentes cidades brasileiras, inclusive Campinas, dia 11 de setembro, no Centro de Convivência Cultural. Iniciada no último sábado, na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, a série conta com a Camerata Antiqua de Curitiba, sob a regência de Roberto de Regina.

Como novidade, o projeto traz, além da ampliação de cidades, a inclusão de Bossa Nova, com o Grupo Garganta Profunda, a partir de agosto, em Recife.

O "Concertos BHU" surgiu em 1988, depois do banco patrocinar um concerto para quatro cravos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A partir de então cresceu a cada ano. Em 89, foram seis espetáculos no Rio e cinco em São Paulo. Entre os concertistas estavam estrelas nacionais e internacionais, como o cravista holandês Jacques Ogg.

O projeto, que tem produção executiva de Hermano Taruma e coordenação musical de Rosana Lanzelotte, visa difundir a música de câmara, tradicional na Holanda, mas sem grande penetração no Brasil. A inclusão da Bossa Nova funcionará como um complemento ao projeto, afinal, diz Taruma, "é o clássico da cultura brasileira". Os shows terão arranjos originais e adaptados, contando a história da Bossa Nova.